

Princípios para um Capitalismo Consciente no Brasil

Em 1776, Adam Smith – filósofo e economista escocês – escreve o livro “A riqueza das nações”, que passa a ser o marco da economia moderna ou, mais precisamente, do Capitalismo Moderno. Para ele, uma nação não era mais rica do que a outra por causa das suas reservas naturais - como ouro e prata - pela sua agricultura, pela sua cultura e arte, pela sua abundância material e, tampouco, pela força de seus reinos, feudos e exércitos, mas a riqueza vinha do grau de liberdade de seu povo.

Liberdade e propriedade privadas eram os fatores que marcavam essa riqueza, garantindo que cada indivíduo fosse livre para decidir os aspectos relacionados à sua própria vida e aos seus interesses, em especial às suas decisões de trabalho e alocação de seu capital. O intuito era incentivar as pessoas a buscarem sua liberdade, inclusive de empreenderem e gerarem riqueza e bem-estar para si e seus entes queridos, permitindo, à medida do crescimento do seu negócio, empregar outras pessoas que pudessem também gerar riqueza e inclusão social, elevando a sua própria dignidade.

Coincidência ou não, no mesmo ano de 1776 é Declarada a Independência dos Estados Unidos da América, que em seu texto traz: *“consideramos essas verdades como autoevidentes, que todos os homens (pessoas) são criados iguais, que são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes são a vida, a liberdade e a busca da felicidade”*.

Voltamos aqui a enfatizar que a maior riqueza é o GRAU DE LIBERDADE DE UM POVO, isso ratifica nossa crença absoluta no modelo que um regime Democrático prega e garante aos cidadãos de um país. Talvez, mais uma vez, não seja coincidência que no século XIX a enorme maioria dos países colonizados, como o próprio Brasil, declararam sua independência, acabaram com a vergonha da escravidão e mudaram seus sistemas de governo para regimes democráticos presidencialistas ou parlamentaristas, de forma que mesmo as atuais monarquias remanescentes no mundo, em sua maioria, são democracias parlamentaristas.

Em 7 de setembro de 2022 comemoramos os 200 anos da Independência do Brasil. As grandes conquistas e invenções que permitiram ao Capitalismo Moderno ser uma das maiores invenções humanas e fonte de prosperidade, vieram nesses últimos 240 anos, graças ao espírito empreendedor das pessoas, do propósito de curar uma dor latente e pela liberdade de suas ideias colocadas em prática. Os países que, entretanto, optaram por regimes ditatoriais, aumentaram o grau de pobreza e desigualdade de seu povo, travaram o crescimento de suas economias e geraram mais pobreza e miséria.

O Capitalismo Consciente existe no Brasil desde 2013 para TRANSFORMAR O JEITO DE SE FAZER INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS no país, para diminuir as DESIGUALDADES, multiplicando os pilares que levam a uma gestão mais humana, mais ética e mais sustentável. Um negócio só é bom quando cria valor para as pessoas e o planeta, é ético quando baseado em trocas verdadeiras e voluntárias entre seus stakeholders, é nobre quando tem a capacidade de inspirar e elevar a dignidade humana e, principalmente, é heroico quando tira as pessoas da pobreza gerando prosperidade econômica.

Os negócios conscientes precisam ter pelo menos quatro pilares fundamentais: um propósito que responda à pergunta “qual a dor da sociedade realmente quer curar?”; tratamento equânime de todos os colaboradores, clientes, fornecedores, concorrentes, governo, investidores e acionistas; um líder consciente que cuida das pessoas para que, todos juntos, cuidemos do nosso planeta e; uma cultura consciente que perpetue a existência do negócio, na qual as pessoas sejam cuidadas e compreendam o verdadeiro “porquê” por trás daquilo que fazem.

Para isso ser uma verdade e termos razão para existir, dependemos de um Brasil que respeite as Instituições Democráticas, como a independência dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, o respeito aos pleitos eleitorais e ao sistema eletrônico de apuração dos votos e, principalmente, à Constituição Federal, que proíbe e considera crime qualquer ameaça ao nosso regime político.

Necessitamos de segurança jurídica, que dê garantia aos investidores, empreendedores e aos cidadãos de que os contratos e as leis serão cumpridos. Sem ela, a desigualdade é ampliada, em prejuízo daqueles com menos recursos e com menos resiliência para enfrentar as adversidades.

Exercer a Democracia requer o cumprimento de três pilares fundamentais:

- 1) A soberania reside nos níveis mais baixos de autoridade;
- 2) Igualdade política; e
- 3) Normas sociais pelas quais os indivíduos e as instituições só consideram aceitáveis atos que refletem os dois primeiros princípios acima.

Vários estudos demonstram que quanto mais democrático e com Liberdade Econômica, mais próspero, rico e menos desigual é um país. Precisamos garantir a estabilidade do tripé de uma sociedade livre, com a Iniciativa Privada, o Poder Público e a Sociedade Civil vivendo em perfeita harmonia.

A democracia é modelo sólido de governança social, é o mecanismo para alcançar uma evolução sustentável, para que o sistema social não decaia, não eroda e que prospere.

Para que tenhamos o fortalecimento da democracia, precisamos ainda trabalhar em mais dois pontos fundamentais:

- 1) O combate à corrupção: A corrupção acarreta enormes conflitos com os investimentos econômicos de empreendedores conscientes e deteriora a eficiência e a qualidade das políticas públicas, especialmente nas atividades que beneficiam os mais pobres, e;
- 2) O fortalecimento da educação: A educação de qualidade a toda a população possibilita o compartilhamento de conhecimento e a formação para a cidadania. Pessoas mais conscientes sobre o funcionamento das estruturas do poder, passam a ter uma participação política mais intensa e qualificada.

Precisamos despertar uma cidadania ativa que trabalhe a favor da democracia e da educação, contra a corrupção e as desigualdades.

Nós, do Instituto Capitalismo Consciente Brasil, acreditamos e defendemos a Liberdade, a Democracia e a Constituição Brasileira para podermos avançar em nossa razão de ser: *“transformar o jeito de se fazer investimentos e negócios no país, para diminuir as desigualdades”*, e convidamos você a fazer parte desta jornada de inspiração, educação e transformação das lideranças empresariais. O caminho é longo, tortuoso, repleto de desafios e provações, mas o destino é nobre e esperançoso. Junte-se a nós.

INSTITUTO CAPITALISMO CONSCIENTE BRASIL